

Marcílio fecha contraproposta a credores

O governo brasileiro utilizará US\$ 3 bilhões para a compra de garantias ao pagamento da dívida externa. Ontem, os bancos credores foram informados sobre o montante da operação e da proposta do Brasil de dividir a obtenção dos recursos para compra das garantias, com a participação dos próprios bancos, do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A informação foi dada ontem à noite pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, depois de transmitir novas orientações ao negociador brasileiro, Pedro Mallan. "Resolvemos fincar o pé em torno das nossas propostas que consideramos importantes dentro de uma proposta abrangente. Mas ao mesmo tempo detalhamos e indicamos mais claramente a faixa de garantias", afirmou.

Pela manhã, no entanto, antes de se comunicar com Mallan, o ministro chegou a anunciar que o Governo havia desistido de apresentar qualquer contraproposta nova aos credores e insistir nos pontos ainda pendentes de consenso. "Apenas detalhamos mais a operação", comentou o ministro, ratifi-

cando sua previsão de que o acordo com os bancos credores será concluído ao final deste semestre.

As garantias que serão oferecidas pelo governo brasileiro são de duas modalidades, segundo o ministro. Os bônus do Tesouro dos Estados Unidos serão ofertados aos bancos que optarem por garantias ao pagamento do principal. O País pretende utilizar US\$ 3 bilhões com a compra de bônus do Tesouro dos Estados Unidos e também constituir um depósito para a garantia dos juros. Este depósito, como explicou Marcílio, continua contabilizado como reserva cambial brasileira.

O ministro recebeu uma orientação do presidente Fernando Collor para que o Banco Central realize estudos sobre a viabilidade de se adotar projetos de conversão de dívida em investimentos em obras de assistência às crianças carentes. O pedido para este tipo de operação foi feito pelos dirigentes da Unicef ao presidente Collor. O ministro disse que estudará a proposta, mas negou que o Governo pretenda ampliar de US\$ 100 milhões (Cr\$ 297,9 bilhões) para US\$ 300 milhões (Cr\$ 893,7 bilhões) o valor anual para os projetos de conversão de dívida.



Marcílio (D), Collor e Preston no Riocentro: País promete austeridade até inflação arrefecer